

Os Limites e Possibilidades do Programa de Bolsa à Iniciação à Docência – PIBID - projeto Biologia, identificadas pelos alunos de Ensino Médio

The Limits and Possibilities of Scholarship Program for Initiation to Teaching - PIBID - Biology project, identified by the high school students

Jéssica Laguilio Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá
jessica_laguilio@hotmail.com

Felipe Henrique Fenner da Costa

Universidade Estadual de Maringá
felipefenner@hotmail.com.br

André Luis de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá
aloprof@gmail.com

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira

Universidade Estadual de Maringá
alormoreira@uem.br

Maria Júlia Corazza

Universidade Estadual de Maringá
mjcorazza@gmail.com

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi implantado na Universidade Estadual de Maringá em 2010, edital 2/2009 CAPES, contemplando a licenciatura de Ciências Biológicas, com o intuito de aprimorar a formação inicial de professores. Vinculado às ações do PIBID/Biologia, um projeto de pesquisa foi proposto para avaliar as limitações e possibilidades do programa frente à formação de professores e necessidades da Educação Básica. Como parte dessa pesquisa, este estudo buscou investigar, junto aos estudantes de Ensino Médio das escolas conveniadas ao programa, os motivos e necessidades que os levaram a realizar as atividades, bem como as dificuldades e sugestões apontadas para a melhoria das ações propostas. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário e avaliados pela análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que os alunos são capazes de apontar os aspectos positivos, bem como críticas e sugestões para a melhoria do projeto.

Palavras chave: formação inicial, pesquisa, avaliação.

Abstract

The Institutional Program of Scholarchips Teaching Initiation was implanted in State University of Maringá in 2010, edital 2/2009 CAPES, contemplating the Biologic Sciences licensure, which aims to improve the initial formation of teachers. Linked to the actions of PBID/Biology, a research project was proposed in order to evaluate the limits and possibilities from the program in front of teaching formation and Basic Education needs. As part of this research, this study brings to investigated together to the students from High School, their motivations and needs which induces them had done the activities, as well the difficulties and suggestions pointed to the improvement of proposed actions. The data was collected from application of a questionnaire and evaluated for the analyses of content. The results show that students are able to point out the positives as well as criticism and suggestions for improvement of the project.

Key words: initial formation, research, rating.

O contexto da pesquisa no ensino

Nas últimas décadas, a formação de professores tem se tornado ícone de discussões e debates, não apenas nas Instituições de Ensino Superior (IES), como também em outras instâncias públicas e governamentais. A centralidade desta temática nos discursos atuais reflete a preocupação com a crise educacional, que se tornou eminente com o desprestígio, a desvalorização e o desinteresse pela Licenciatura. Ao se repensar em uma política para a melhoria da educação básica, a formação inicial é vista apenas como uma das etapas, porém imprescindível, de um amplo processo de formação de professores, necessitando de reflexões sobre suas inadequações e propostas de modelos que deem conta de certificar profissionais capazes de cumprir a finalidade educativa (MELLO, 2000).

Ao discorrerem sobre os problemas da formação inicial, Barcelos e Villani (2006, p. 74) pontuam *a pouca articulação entre as várias atividades que constituem o currículo de formação dos licenciandos na universidade e a falta de projetos que fortaleçam os vínculos entre a Educação Superior nas instituições formadoras de professores e as instituições de Educação Básica.*

Frente a esta realidade, vários programas têm sido fomentados pelos órgãos governamentais superiores de educação do Brasil, visando à melhoria da formação de professores para a Educação Básica. Dentre essas iniciativas, tem se destacado o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência (PIBID), vinculado à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de promover a formação inicial e o estabelecimento de trocas experimentais entre o Ensino Superior e a Escola Básica, por meio de sua inserção dos licenciandos no âmbito escolar desde as séries iniciais da graduação. O programa permite ao graduando desenvolver estratégias didático-pedagógicas, construir recursos e ferramentas educacionais, divulgar suas experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador e interdisciplinar, na busca conjunta da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2013).

Para isso, o PIBID disponibiliza bolsas e recursos para os graduandos de licenciaturas, professores supervisores das escolas públicas e professores coordenadores de IES que buscam desenvolver a pesquisa e a extensão na área da educação. Esta iniciativa visa ampliar a formação inicial e, também, continuada de professores de modo a estimular a valorização e o interesse pelo magistério. O PIBID atualmente é responsável pela concessão de 49 mil bolsas, em 195 IES participantes, totalizando em 2.500 projetos (CAPES, 2013).

Dentre as IES participantes, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi contemplada com nove cursos de licenciatura no edital 2/2009 da CAPES para participar do PIBID. Das licenciaturas, o curso de Ciências Biológicas foi contemplado com o projeto “Intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem em Biologia”, sendo disponibilizadas vinte bolsas para alunos da graduação, duas bolsas para professores supervisores das escolas e uma bolsa para o coordenador do projeto. O PIBID/Biologia da UEM busca promover a integração da formação inicial e continuada de professores aos interesses e as necessidades educacionais dos estudantes de Ensino Médio de duas escolas públicas, uma do município de Sarandi/PR e outra do Município de Maringá/PR, envolvidas nesse processo.

Em abril de 2010, após o estabelecimento das parcerias com as escolas, as atividades dos bolsistas voltaram-se para a investigação e identificação das principais necessidades e interesses das comunidades escolares, representadas pelos diretores, pedagogos, professores supervisores e alunos do Ensino Médio. Ao refletir sobre as necessidades basais das escolas, as ações para os anos letivos de 2010 e 2011 foram planejadas, com o propósito de estender a construção de conhecimentos científicos, historicamente produzidos pela humanidade, aos contextos de educação básica, priorizando um ensino que não se limite à memorização de conceitos fragmentados e descontextualizados, mas à internalização e correlação com outros conceitos para situações que extrapolam às escolares, como regem as Políticas de Ensino Médio estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006).

Dentre as dificuldades elencadas pela comunidade escolar durante a pesquisa inicial, destacaram-se a problemática das drogas, gravidez na adolescência, falta de conscientização ambiental, deficiências na leitura e escrita de textos que envolvem conhecimentos científicos, e a necessidade da reestruturação do laboratório de uma das escolas. Na tentativa de suprir estas necessidades, várias atividades foram organizadas e desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas, sob a orientação e supervisão dos coordenadores e professores das escolas. Estas ações foram integradas nos seguintes subprojetos: Projeto “Melhoria da qualidade de vida: prevenção às drogas e sexualidade”; Projeto de Apoio ao PAS - Programa de Avaliação Seriada da UEM; Projeto oficinas e minicursos com temáticas da atualidade; Projeto de Leitura e Escrita de textos, documentários e filmes de divulgação científica; Projeto de Monitorias; Projeto de Revitalização do laboratório de Ciências e Biologia; Projeto Consciência para um Ambiente Saudável; Projeto Consciência Negra; Elaboração de jornal BIO-DIVERSIDADES e Blogs, que permitiram a troca de experiências entre os integrantes do projeto e as escolas conveniadas.

Paralelamente ao desenvolvimento das atividades, a equipe do PIBID/Biologia empreendeu esforços para pesquisar, junto aos acadêmicos bolsistas e comunidades escolares, os limites e possibilidades do projeto na formação inicial e continuada de professores e no processo de ensino e aprendizagem de Biologia. Como parte desse projeto de pesquisa, este estudo buscou investigar, junto aos estudantes de Ensino Médio das duas escolas públicas contempladas pelo PIBID/Biologia, os motivos e necessidades que os levaram a realizar as atividades, além das dificuldades e sugestões apontadas para a melhoria das ações propostas.

Qualificando as ações do projeto

A amostra do presente estudo foi composta por 177 alunos da população estudantil do Ensino Médio de duas escolas da região Noroeste do Estado do Paraná que, por meio de um questionário avaliativo sobre a atuação do PIBID/Biologia, teve suas respostas analisadas individualmente e categorizadas, segundo Minayo (1999), estabelecendo as contribuições, dificuldades e propostas que o projeto obteve em seu período de vigência nos colégios.

O questionário de avaliação do PIBID/Biologia foi elaborado pela coordenadoria do projeto,

visando extrair percepções dos estudantes em relação às contribuições e limitações das ações propostas, bem como sugestões para a sua melhoria no processo de ensino e aprendizagem, caracterizando-se como uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (Pimenta 2005). Os questionários foram aplicados em sala de aula pelos bolsistas, de modo que fosse realizada uma amostragem aleatória dos alunos de ambas as escolas, que participaram das atividades do projeto. Vale ressaltar que não foi estabelecida uma proporção de alunos por série.

Os alunos responderam as perguntas sem a necessidade de se identificar, informando apenas a série qual pertencia e sua idade, dados esses que não serão utilizados no presente trabalho.

Para a análise das respostas obtidas nos questionários, optou-se pela modalidade Análise Temática de Conteúdo (MINAYO, 1999), que conduz à construção de unidades de significação, presentes no texto, e expressa por meio de um conjunto de relações representadas por uma palavra, frase ou resumo. Após uma pré-análise do texto, por meio de uma leitura flutuante de cada resposta descrita pelos alunos, foi realizada uma leitura exaustiva para identificar as unidades de significação (palavras, frases, fragmentos de texto) e o estabelecimento de categorias (Quadros 1, 2 e 3.).

Este procedimento dirigiu à elaboração dos resultados e discussões, que serão apresentados a seguir. Vale ressaltar que uma resposta pode conter elementos que permitem sua identificação em mais de uma categoria, o que justifica o fato da somatória de respostas não coincidirem com o número total da amostra. Ressalta-se ainda que o projeto de pesquisa que desencadeou este estudo foi submetido ao comitê de ética.

Apresentando e Discutindo os Resultados

Nas suas respostas sobre as contribuições do PIBID/Biologia, os alunos expressaram os motivos e as necessidades que os levaram a participar das atividades propostas. Fundamentados nos teóricos da perspectiva Histórico-Cultural, como Vigotsky, Leontiev, Davidov e Galperin, consideramos que a motivação é o elemento essencial para toda atividade, ou seja, o sujeito encontra-se motivado quando sente necessidade para a realização da atividade. Nas palavras de Sforni (2004, p. 127), *a necessidade é o fator desencadeador da atividade; ela motiva o sujeito a ter objetivos e a realizar ações para supri-la.*

Como mostra o Quadro 1, a necessidade imediata que motivou a maioria dos alunos (42,7%) a participar das atividades do PIBID/Biologia, configurou-se na oportunidade de aprofundar-se *nos conteúdos de Biologia*, adquirindo *um conhecimento mais abrangente* e, conseqüentemente, *melhorar o desempenho na disciplina*, aumentando as notas das provas. Alguns dos estudantes acrescentaram a esses discursos a contribuição do projeto para estimular *o gosto, afinidade* ou *interesse* pela disciplina. Nas palavras de um aluno a participação nas atividades *Facilitou o aprendizado em sala de aula e aumentou o interesse em Biologia*, e outro, ao visar o vestibular, revelou que *A afinidade foi aumentando porque como a biologia é a minha específica me interessa ainda mais.*

A preparação para concursos vestibulares (segunda categoria do Quadro 1) constituiu-se no principal motivo que levou alguns dos estudantes a participarem de alguns dos subprojetos PIBID/Biologia como “Apoio ao PAS” e “Leitura e Escrita”. Estes discursos atribuem ao ensino uma função que Zabala (1998) denomina de propedêutica, isto é ensinar para possibilitar a continuidade de estudos mais avançados.

Ajuda para quem quer fazer o vestibular e ajuda também na disciplina dada em sala de aula.

Em contra partida, outras respostas ao questionário, conferiram ao projeto uma contribuição para uma formação mais integral dos estudantes, possibilitando-lhes a compreensão, inserção e intervenção na realidade social e cultural que os cercam (PÉRES GÓMES, 1998; ZABALA,

1998). Esses estudantes, cujos discursos constituíram a terceira categoria do Quadro 1, atribuíram maior valoração às atividades realizadas em subprojetos como “Consciência para um ambiente saudável”, “Melhoria da qualidade de vida: prevenção às drogas e sexualidade”, além das oficinas e minicursos.

Atualmente muitos jovens não têm um conhecimento aperfeiçoado, se envolvendo com drogas, prostituição, com o PIBID podemos ter uma noção para sermos pessoas corretas.

Aguçou meu senso crítico sobre drogas, ficou melhor sobre sexualidade.

É bom, pois passamos a ver a natureza com outros olhos.

Alguns estudantes que não participaram das atividades PIBID/Biologia alegaram que o projeto não tem contribuído para a sua vida estudantil ou deixaram as respostas em branco (categorias 4 e 5 do Quadro 1).

Categoria	Total de respostas	Porcentagem
1. Aprendizagem de conteúdos específicos da disciplina de Biologia.	79	42,7%
2. Preparação para concursos vestibulares	13	7,2%
3. Compreensão crítica da realidade social e cultural	33	17,8%
4. Não houve contribuições.	11	5,9 %
5. Respostas em branco e evasivas	49	26,4%
Total	185	100 %

Quadro 1: Contribuições do PIBID/Biologia para os estudantes do Ensino Médio

Uma das limitações do projeto PIBID/Biologia, apontada pelos alunos, deveu-se ao horário da realização das atividades que, na sua maioria, foram realizadas no contra turno dificultando a participação de alunos que residem em bairros distantes da escola, trabalham ou executam outras atividades no período (Categoria 1 do Quadro 2).

Categorias	Total de respostas	Porcentagem
1. Horário das atividades incompatível com a disponibilidade dos alunos	17	9,6 %
2. Falta de comprometimento dos alunos.	46	26,0 %
3. Desempenho dos bolsistas.	21	12,0 %
4. Falta de comprometimento da escola.	20	11,3 %
5. Não apresentou dificuldades.	33	19,0 %
6. Não respondeu.	39	22,1 %
Total	177	100%

Quadro 2: As limitações do PIBID/Biologia no discurso dos alunos.

A indisciplina durante as atividades ou a falta de interesse, manifestada por alguns dos

colegas, foi a mais recorrente dificuldade (26,0 %) identificada nas respostas ao questionário (categoria 2 do Quadro 2). Essa limitação refletiu-se na categoria 3, referente ao desempenho dos licenciandos.

De acordo com as descrições que constituíram esta categoria, *alguns dos pibidianos não conseguiam lidar muito bem com os alunos, e deveriam deixar a aula mais interessante, se dedicar mais.*

Sobre este aspecto da atuação dos bolsistas, deve ser considerado que eles estão em processo de formação inicial e, como toda atividade humana, esta também é passível de falhas e erros. Nesta perspectiva, recorreremos a Bachelard (1993) ao conceber que o erro, falhas e dificuldades fazem parte de um processo de construção.

Críticas foram também direcionadas à escola (categoria 4 do Quadro 2), que na visão dos alunos deveria realizar *maior divulgação das atividades, propiciar mais recursos para as atividades do laboratório, e uma sala apropriada para o projeto.*

Para 19,0 % dos alunos, o PIBID/Biologia não apresentou dificuldades e 22,1% não respondeu a questão (categorias 5 e 6 do Quadro 2).

Ao serem solicitados para que emitissem sugestões para a melhoria do projeto nas escolas, trinta e nove alunos (20,9%) centraram suas respostas para a necessidade de um aumento na frequência da realização de atividades como *oficinas e minicursos, aulas práticas no laboratório de ciências e informática, aulas de campo*, bem como no desenvolvimento de estratégias que empregam recursos como *jogos didáticos-pedagógicos, filmes, slides*, entre outros (Categoria 1 do Quadro 3).

Seria bom ter mais oficinas e minicursos no colégio para todos alunos aprenderem melhor.

Eu acho que depois de uma explicação teórica, dava para ir ao laboratório fazer algumas experiências (dependendo do assunto).

Outros estudantes (6,9%) sugeriram que as atividades deveriam abranger *conteúdos mais atualizados, contextualizados com a realidade e que caem no vestibular*, reforçando a visão propedêutica de ensino (Categoria 2 do Quadro 3). Sugestões para a melhoria dos espaços físicos e da própria organização da escola para a realização das atividades, também foram apontadas pelos estudantes. Nas falas destacaram-se as necessidades de *ampliação do número de salas para o projeto, aumento no número de vagas nos cursinhos, maior divulgação do projeto*, e realização das atividades, também, em outros turnos (Categoria 3 do Quadro 3).

Mais cursos de preparação para o vestibular e não só no período da tarde, pois muita gente trabalha, assim daria oportunidades para todos.

Para 11,8%, o projeto PIBID/Biologia não necessita melhorar, uma vez que *os professores explicam bem o conteúdo, de um jeito fácil de entender e por que já há bastante cursos, oficinas e aulas práticas* (Categoria 4 do Quadro 3).

Categoria	Total de respostas	Porcentagem
1. Aumento da frequência das atividades, procedimentos metodológicos, e recursos dinâmicos e inovadores	39	20,9%
2. Conteúdos atualizados e contextualizados	13	6,9%
3. Maior organização dos espaços escolares	43	23,1%

4. Não necessita de melhorias	22	11,8%
5. Respostas em branco ou evasivas	69	37,3%
Total	186	100%

Quadro 3: Sugestões para a melhoria do PIBID/Biologia

Como podem ser observados nas sugestões elencadas, os alunos manifestam preferências por atividades práticas e dinâmicas, que exigem uma maior participação de sua parte. Tem se tornando consenso, tanto nos discursos de professores, como de alunos, que a melhoria das aulas de Biologia pode se dar pelo aumento de aulas práticas ou experimentais. Sobre este posicionamento, Rosito (2008, p.208) esclarece que as atividades experimentais são benéficas quando se *fundamentam na solução de problemas, envolvendo questões da realidade dos alunos, que possam ser submetidas a conflitos cognitivos.*

Considerações finais

Articulada ao processo de uma pesquisa ação-colaborativa, a avaliação qualitativa das estratégias propostas pelo subprojeto PIBID/Biologia da UEM, por meio do diálogo estabelecido com a comunidade escolar, aqui representada pelos estudantes do Ensino Médio das escolas contempladas, tem possibilitado reflexões acerca da prática docente e da organização de um ensino que busca atender as necessidades e interesses dessas comunidades. Os dados apresentados demonstram que os alunos são capazes de apontar os aspectos positivos, bem como críticas e sugestões para a melhoria do projeto.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa, acoplado às atividades de ensino e extensão, tem se configurado em uma valiosa ferramenta para a formação de professores investigativos e reflexivos sobre sua prática. Com essa finalidade, o projeto tem contemplado nas reuniões de estudo, promovidas por professores da universidade, professores da Educação Básica e licenciando bolsistas, discussões acerca das principais reivindicações dos estudantes quanto a: melhoria na divulgação do programa nas escolas, de modo a atingir maior público para a realização das atividades propostas; ampliar a disponibilidade de recursos cedidos pela escola como um espaço adequado para a execução do PIBID/Biologia; ampliar a preparação dos licenciandos bolsistas, por meio de estudos que buscam discussões de metodologias de ensino, visando aprimorar e enriquecer a prática docente.

Referências

- BARCELOS, N. N. S. & VILLANI, A. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência e Educação**. v.12, n.1, 2006, p.73-97.
- BACHELARD, G. **La formation de l'ésprit scientifique**. 15 Ed. Paris, Librairie J. Vrin, 1993.
- CAPES, **Diretora fala sobre formação de professores da educação básica em audiência pública na Câmara dos Deputados**. Notícias, 20 de Fevereiro de 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. v. 2, Secretaria de Educação Básica, 2006, 135 p.
- MELLO, G. N. Formação **inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical**. Ed. Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000, p. 98-110.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 14º Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 1999.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.** 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIMENTA, S.G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

ROSITO, B. A. & autores, **Construtivismo e Ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas.** 3º ed. EdUPUCRS, Porto Alegre, 2008, p. 195-217.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade.** Ed. JM, Araraquara, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Ed. Artmed, Porto Alegre – RS, 1998.